

e tentando apontar o médium de Uberaba como simples farsante.

A mediunidade de Chico Xavier é hoje mundialmente reconhecida, hoje que o problema mediúnico é de ordem científica e não apenas religiosa. As mensagens em inglês recebidas pelo médium nos Estados Unidos e aí amplamente divulgadas, assim como no Brasil e no mundo, levaram cientistas norte-americanos a quererem retê-lo em Universidades de lá para estudos e obtenção de mais comunicações. O *Christian Spirit Center*, fundado em Elon College, é hoje o divulgador das mensagens do médium em todo o País.

A referência de D. Scherer ao médium Amaury Pena, sobrinho de Chico Xavier, que faleceu prematuramente, vítima de moléstia mental — mas cuja produção mediúnica, do tempo de saúde, é incontestavelmente legítima — foi simplesmente um pecado do cardeal contra a lei evangélica da caridade. Mas também esse episódio e a manifestação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil contra a publicidade das atividades mediúnicas reforçam a oportunidade da mensagem de Emmanuel. Ouçamos a voz do pastor invisível: “Os homens podem aumentar o poder das trevas; Deus, entretanto, é a luz que as dissolve. Por isso mesmo, onde surja a discórdia, sê a paz; e onde grite a maldição, sê tu a bênção”.

Eles não Sabem

Se alguém te fere a vida,
Olha a fonte que passa, coração,
Beijando a pedra imerecida
Que se lhe atira à face,
Como se nada houvesse e nada lhe alterasse
O serviço de amor na beleza do chão!

Aquele que te odeia ou te persegue,
Embora mostre um cérebro perfeito,
Não vê a sombra espessa em que se envolve
E a ferida mortal que traz no peito.

Quem te agrava ou injuria
A cruz de provação que carregas na estrada,
Não sabe quanta dor lhe virá, no futuro,
Da atitude impensada.

A pessoa que inveja
Não percebe que alenta, dia-a-dia
Escondido no próprio coração,
O veneno minaz que lhe furta a alegria.

Quem te condena as lutas em que choras
Desconhece, de todo,
Que abre para si mesmo, ante os campos da Terra,
Uma estrada de lodo!

Para ofensa que surja e ofensa que ressurja,
Perdoa, esquece e ampara, outra vez e outra vez.
O tempo restitui, em conta viva e certa,
Todo bem que se dá, todo mal que se fez!

Se alguém te fere a vida,
Olha a fonte que passa, coração,
Beijando a pedra imerecida
Que se lhe atira à face,
Como se nada houvesse e nada lhe alterasse
O serviço de amor na beleza do chão.

Irmão Saulo 26

Se Eles Soubessem

Os poemas de Maria Dolores têm a simplicidade, a forma e o ritmo largo de Rodrigues de Abreu em "Casa Deste-lhada". Para a poética atual são expressões do passado. Não usam figuras audaciosas, nem jogo de palavras ou subentendidos. Mas isso porque Maria Dolores não pretende fazer simplesmente poesia, muito menos a poesia de efeitos gráficos e, portanto, sensorial dos nossos dias. Longe de querer participar da chamada "poesia de vanguarda", o que ela pretende é servir-se do verso espontâneo, quase na forma de prosa rimada, para comunicar-se com os homens e transmitir-lhes as suas experiências da vida espiritual.

O poema "Eles não sabem" é um belo exemplo disso. E se não tem atualidade poética, tem oportunidade ética. Publicamo-lo no momento certo, como um legítimo aparte do Além nos diálogos da Terra. E depois de lê-lo podemos replicar ao seu título com o título desta crônica. Sim, porque *se eles soubessem* — eles, os que ferem, injuriam, condenam, ofendem — "*que o tempo restitui, em conta viva e certa, todo o bem que se dá e todo o mal que se fez*", certamente prefeririam a prática do bem.

Expressiva a maneira por que ela repete o ensino evangélico do *perdoar setenta, vezes sete*, acentuando: "*Para ofensa que surja e ofensa que ressurja, perdoa, esquece e ampara, outra vez e outra vez...*" Porque as ofensas surgem e ressurgem, sempre as mesmas, na boca dos que negam e acusam. Perdoá-las e esquecê-las é amparar os ofensores, evitando que eles se afundem na sementeira do joio.

A fonte que passa, cristalina, fecundando a terra e espelhando o céu, desvia-se da pedra *que se lhe atira à face* e continua a cantar. Se a fonte parasse, ofendida, para enfrentar a pedra agressiva, o seu curso benéfico seria interrompido sem nenhum resultado, pois as pedras surgem e ressurgem constantemente no leito das águas.

Chico Xavier segue o exemplo da fonte há quarenta anos. Os seus inimigos de sempre — e sempre gratuitos — repetem sem cessar as mesmas injúrias através do tempo. Mas Chico é a fonte que não pára, como se nada houvesse e nada o alterasse.

Casa em Reforma

Calamidades, flagelos, conflitos, lutas, provas!...

Os quadros do mundo moderno, porém, não expressam retorno ao primitivismo ou exaltação da animalidade.

Achamo-nos em plena via de burilamento e progresso.

A Terra assemelha-se hoje a casa em reforma.

Tudo ou quase tudo aparentemente desajustado para a justa rearmonização.

Na altura atual dos conhecimentos humanos não será recomendável uma revisão de valores por parte do homem, considerando-se o homem na sua condição de espírito impecível?

Conceitos enunciados pela civilização cristã, em quase vinte séculos, são agora testados, acordando as criaturas para a responsabilidade de viver nos padrões da imortalidade que nos é própria.

—✕—

Desnível espiritual na família, criando perturbações, compelem aqueles que a integram para a conscientização da regra de ouro. Abre-se mais amplamente a escola da experiência, a fim de que aprendamos a respeitar os entes queridos, tanto quanto anelamos ser respeitados.

Desentendimentos aqui e além requisitam a presença de construtores da segurança geral.

Matriculemo-nos na concorrência ao título de pacificadores.